

O Cemitério do Caboclo: um novo tipo de sítio arqueológico no interior da Bahia

Maria da Conceição M.C. BELTRÃO^{*}
Carlos Xavier de AZEVEDO NETTO^{**}
Jacqueline AMORIM^{***}

Resumo: Este trabalho tem como objetivo comunicar e divulgar um nova configuração de sítio arqueológico, através de um achado, até o momento, único. Trata-se de nova forma de assentamento caracterizado pelo uso de rochas achatadas em seu formato natural, formando uma elipse. Como é um sítio incomum, teve-se o cuidado de, em uma primeira comunicação, relatar e descrever a sua descoberta, esperando-se que no futuro próximo, com o prosseguimento das análises e das prospecções, um maior volume de novos dados possa integrar o conhecimento da pré-história brasileira.

Palavras-chave : Assentamento; Pré-história do Nordeste; Cerâmica; Sítio-cemitério.

Introdução

O Projeto Central, desenvolvido à mais de 10 anos pela equipe de arqueologia do Museu Nacional do Rio de Janeiro, teve como um de seus principais alvos o registro e estudo das manifestações rupestres existentes na Chapada Diamantina. Grande parte da produção científica resultante deste projeto, se constituem de artigos, conferências, livros e etc., onde o tema é diretamente ligado à arte rupestre, ou a ela se refere. Mesmo as suas datas mais antigas, tem a sua relação com este tipo de representação. O grande volume de trabalhos produzidos, que não cabe aqui analisar, até porque não é o objetivo do presente trabalho, sempre críticos e polêmicos, com certeza abriu caminho para novos tipos de abordagem dessas manifestações estéticas.

Com esse tipo de produção, o referido projeto apresentou um sério problema na reconstituição da pré-história local. Este problema coloca-se na forma de uma pergunta: Será que a população que ocupou esta área do nordeste brasileiro ficou limitada a ocupar abrigos sob-rocha, e não apresen-

^{*} Pesquisadora do Museu Nacional/UFRJ, coordenadora do projeto Central

^{**} Mestre, Professor da Universidade Estácio de Sá

^{***} Bacharel em Arqueologia, estagiária do setor de Arqueologia do Museu Nacional

tou outro tipo de vida, se não aquele relacionado aos caçadores-recoletores? Esta questão sempre esteve presente, mas por várias circunstâncias, não foi possível abordá-la. Precisamente na década de 90, a situação teórica da pré-história dessa região passou a não comportar mais a exclusividade do registro rupestre para a reconstituição desses grupos pretéritos.

Embora desde 1983 já tivéssemos encontrado sítios a céu aberto, foi na campanha de 1995 que iniciamos um intenso processo de prospecção, tanto de sítios abertos, de populações mais recentes, como também abrigos que apresentassem restos de sepultamentos diretos ou indiretos. Através de relatos de informantes locais, chegou-se ao sítio que é alvo desta nota prévia: o sítio Cemitério do Caboclo. Este trabalho tem como objetivo comunicar e divulgar um nova configuração de sítio arqueológico, através de um achado, até o momento, único. Trata-se de nova forma de assentamento caracterizado pelo uso de rochas achatadas em seu formato natural, formando uma elipse. Como é um sítio incomum, teve-se o cuidado de, em uma primeira comunicação, relatar e descrever a sua descoberta, esperando-se que no futuro próximo, com o prosseguimento das análises e das prospecções, um maior volume de novos dados possa integrar o conhecimento da pré-história brasileira.

As feições naturais da área

A área de pesquisa do Projeto Central já foi por demais caracterizada, mas ainda cabe discernir o que se entende pelas feições naturais deste ambiente. Localizada na Chapada Diamantina, esta área constitui-se em um grande planalto, situado entre o Rio São Francisco e as nascentes dos rios Contas, Paraguaçu e Itapicuru, em um domínio marcado pela compartimentação geomorfológica, por chapadões, tabuleiros, planaltos e planícies. Esta área faz parte do trecho setentrional da Serra do Espinhaço, com altitudes de 1100m, apresentando ainda cristas de serras residuais.

Dentro da Chapada Diamantina encontra-se a Planície Calcária, que conforma-se em extensas depressões, direcionadas no sentido norte-sul, embutidas no altiplano da chapada. As rochas que predominam nesta formação são de origem calcária, elaboradas pela erosão em um relevo ondulado, com algumas formas residuais, apresentando algumas formas cársticas, que são grutas, sumidouros, dolinas e cursos d'água. Para um maior aprofundamento sobre a geologia e geomorfologia desta área consultar Capilla (1991).

O sítio Cemitério do Caboclo está localizado na propriedade do Sr. José Ferreira Lima, dentro da Fazenda Pé do Morro, no município de Jussara.

ra, paralelo à estrada que liga a sede municipal à sede da fazenda, que é próximo ao sítio Toca da Esperança. Este sítio tem uma distância, em linha reta da Toca da Esperança aproximadamente 1 Km, no sentido sudoeste. Seus limites são a estrada ao norte, que segue em paralelo com a Serra da Cabaceira, ao sul um pequeno relevo colinar, que é o primeiro vestígio de elevação da Serra Preta, formação onde se localiza a toca. Na direção leste, ainda se encontra o sítio Queimada Nova, que é uma grande toca de vários salões, com pinturas rupestres, que ainda não escavada.

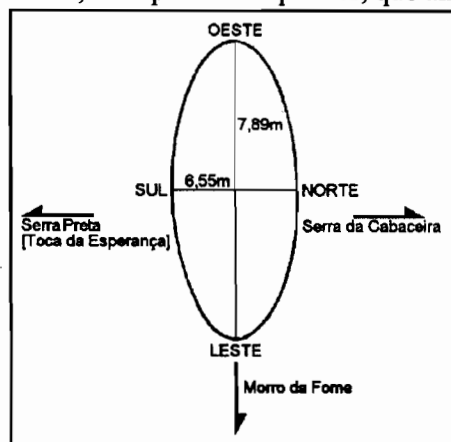


Figura 1. planta baixa do sítio Cemitério do Caboclo.

rico em óxidos de ferro, em uma formação que se pode chamar de vale, que é muito trabalhado durante as chuvas, e por isto mesmo apresenta pouca profundidade, sofrendo um intenso processo de lixiviação e deposição de sedimento.

Com uma inclinação de, aproximadamente 2m, em relação ao sopé da colina, esta área possui como rochas originais de seus terrenos o calcário, carreado pelo trabalho das chuvas das serras que o cercam. Em resumo trata-se de um sítio situado em uma área relativamente plana, de solo de pouca profundidade e castigado pelas chuvas, cercado por serras calcárias ao norte, sul e oeste, e a leste, distando aproximadamente 10 Km, está o Morro da Fome. Estando muito próximo de um relevo colinar, este sítio demonstra pouco acesso visual das redondezas, ficando restrito em um paisagem entre serras, com um alcance visual muito reduzido do seu entorno.

O Sítio Cemitério do Caboclo

Em um vale e dentro de um relevo dominado por serras calcárias, localiza-se o sítio Cemitério do Caboclo. A descoberta deste sítio deve-se às solicitações feitas em 1994, por um dos autores a um fazendeiro, Sr. José Maciel Pereira, que foi criado nesta região, no sentido de verificar em sua propriedade ou de seus inúmeros parentes a existência de sítios cerâmicos, sítios abertos ou sítios que envolvessem a utilização mínima de pedras, como acontecia na Toca do Cosmos. Uma rocha foi deslocada para formar uma fenda que deixasse passar o sol. Embora o Sr. José Maciel Pereira afirmasse em 1994, conhecer um sítio feito com rochas, só nos foi possível chegar a ele em 1995. Segundo o referido senhor, a tradição local já havia batizado o sítio como Cemitério do Caboclo¹.

Devido esta crença, amplamente difundida, de que este local teria servido como cemitério, por muito tempo, os moradores das redondezas evitariam interferir na área do sítio. Mas determinado indivíduo, empregado da fazenda Pé do Morro, teria achado que o local era, na verdade, o depósito do *ouro do índio*, e então teria retirado alguns vasilhames de grandes dimensões, fato ocorrido a uns 10 anos. Na retirada, este morador, provocou uma grande interferência com o sítio destruindo parte de sua estrutura, e constando por fim que o conteúdo dos vasilhames não era do chamado *ouro do índio*, mas sim de ossos, que pelos relatos de vários moradores, seriam humanos, provavelmente de origem indígena. A equipe de arqueólogos encontrou portanto, o sítio com as estruturas perturbadas.

Com a retirada dos vasilhames, os proprietários da área acharam por bem começar a utiliza-la no plantio de milho, que é comum na região. O estado que se encontrava o sítio, colocava-o como semi-destruído, e em uma primeira visão, constatava-se a existência de lajes de calcário amontoadas, ainda com as marcas que mostravam que originalmente foram semi-enterradas, formando uma mureta. Quando da realização de pequenas sondagens na área em questão, foram encontrados alguns fragmentos de cerâmica, de origem indígena, e de algumas placas de calcário, deitadas sob o solo, seguindo o contorno aproximado da forma do sítio (elíptica).

¹ É conveniente salientar que o termo Caboclo, para esta região em particular, é um designativo de índio, e não como é de uso comum, relacionado com indivíduos negros ou a eles relacionados

A partir daí, iniciou-se a escavação deste sítio, abrangendo a sua área provável. Esta escavação foi feita por *transects*, obedecendo a um quadriculamento total de 120m^2 , divididos em quadrículas de 4m^2 , orientadas para o norte, onde cada quadrícula recebeu uma designação alfanumérica. Com o trabalho de escavação, foi evidenciado, através do surgimento de fragmentos cerâmicos e da ocorrência das placas, o contorno aproximado do que seria este cemitério, que apresentou uma estratigrafia bastante simples, composta de três camadas, mas o seu sedimento, a partir da camada 2, torna-se bastante compactado. Como já foi dito anteriormente, esta área tem uma pequena espessura de solo, devido à ação das chuvas, e com a destruição de sua proteção, que será descrita adiante, muito do material que provavelmente estaria no sítio foi carreado pelas águas.

O sítio Cemitério do Caboclo é, de acordo com informações locais, um cemitério indígena. Compõe-se de um cercado de lajes de calcário, arenito e quartzito, de forma elíptica, disposto no eixo leste-oeste, com a sua extremidade oeste mais larga que a ou-

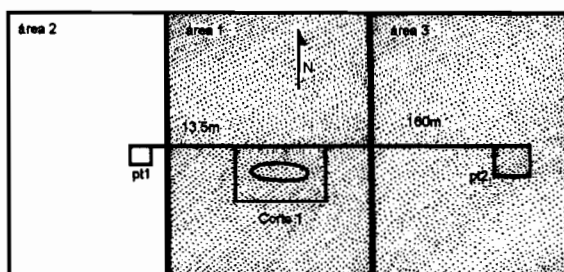


Figura 2 Nas escavações realizadas no Sítio Cemitério do Caboclo; os "transects" foram divididos em quadrículas de 4m^2

tra. Suas dimensões são as seguintes: 6,55m de largura no centro e 7,89m de comprimento, as larguras das extremidades não foram possíveis de estabelecer devido estarem bastante perturbadas, a extremidade mais afetada pela retirada dos vasilhames é a leste. As escavações obedeceram a sequência de aparecimento dos vestígios, sendo que alcançaram como maior profundidade, em relação ao ponto zero, o intervalo entre 270cm e 282cm, especialmente na face norte do corte, onde se alcançou a rocha matriz, mas a espessura do solo não passa de 82cm. A baixo, um croqui da forma deduzida do sítio e sua relação com o relevo circundante.

Além das lajes e placas que formam o sítio, foram encontrados vestígios materiais, no interior e em toda a sua volta, sendo que os vestígios encontrados em torno do sítio estavam à superfície. Como foi dito este material compõe-se de restos cerâmicos e líticos, bastantes revolvidos pela ação de cultivo na área. Sua distribuição espacial não obedece a nenhum padrão lógico de habitação, com pequenas áreas apresentando grandes con-

centrações de material, e outras quase nenhum. Assim dividiu-se o sítio em três áreas de acordo com a ocorrência de material em cada uma delas. A área 1 é aquela em que aparece o círculo de pedras, a área 2 é aquela que fica a oeste e onde os vestígios são muito raros, provavelmente fruto de remoção pelo arado, e realizado o poço-teste 1 (pt1), e a área 3 é aquela que fica à leste, e onde foi encontrado grande concentração de material em superfície e realizado o poço-teste 2 (pt2). A sua divisão foi estabelecida conforme e esquema abaixo.

Um outro dado de extrema importância para a definição deste sítio, é o material (lajes) que forma o cercado do cemitério. As lajes com marcas de que estiveram semi -enterradas, como dito acima, que não eram da mesma natureza: eram de calcário, arenito e quartzito. Ora, o calcário é, praticamente, a única rocha existente na área. O arenito e o quartzito são aí inexistentes, sendo que os veios mais próximo ficam no Morro da Fome, dista cerca de 10Km em linha reta deste sítio. Como, então, estas lajes teriam aparecido neste terreno? Devido as dimensões das lajes e a distância da fonte de matéria-prima, o transporte natural está descartado, restando somente o transporte humano para tais rochas.

Os vestígios materiais

Os materiais coletados no decorrer dos trabalhos, compõe-se de restos cerâmicos, líticos e amostras de solo. O material lítico foi identificado da seguinte forma: lascas, artefatos e amostras. A matéria-prima deste material é composta das seguintes rochas; calcário, quartzo, quartzito e arenito. As amostras coletadas dizem respeito as rochas encontradas no sítio, como constitutivas das lajes e placas, que são das três formas citadas acima. Em menor número têm-se as lascas, que foram encontradas no interior do círculo, e que são de quartzo e calcário, sendo este último o mais popular.

Quanto aos artefatos estes subdividem-se em três tipos diferentes, a saber: raspador, lâmina e choppers. O raspador apresenta-se na forma de um exemplar, plano-convexo, semicircular, com retoques no seu gume, mas em uma só face, confeccionado sobre calcário, com 5cm de comprimento, por 5cm de largura no seu gume e 7cm no lado oposto ao gume. Como no caso do raspador, a lâmina também está representada por um exemplar, plano-convexo, de forma foliácea, feita sobre calcário, com retoques nos gumes dos dois lados, mas em uma só face, com aproximadamente, 9,5cm de comprimento e 4,7cm de largura, no centro. Já os choppers, são exemplificados

por três exemplares, feitos sobre seixos rolados de arenito e quartzito, com um lascamento em uma das extremidades. Os artefatos possuem pequenas dimensões. Este material, como os demais encontrados, carecem de uma maior análise para melhor descreve-los. Abaixo segue o esquema do raspador encontrado.

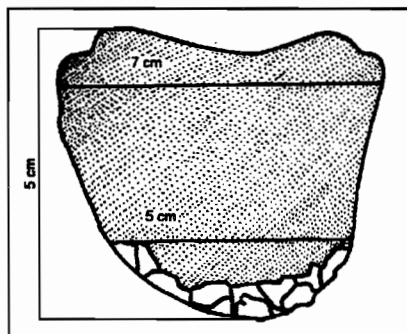


Figura 3 Raspador em arenito proveniente do Sítio Arqueológico do Caboclo.

Tal como o material lítico, a cerâmica recuperada no sítio foi alvo de análises preliminares realizadas em campo, mas mesmo assim mereceu maior atenção devido ao volume de fragmentos encontrados. A amostra observada é de 277 fragmentos, a grande maioria de superfície, em quantidades diferenciadas nas três áreas supracitadas. Para a área 1, a cerâmica, pouco numerosa, aparece tanto na superfície como em níveis estratigráficos, princi-

palmente na camada 2, sendo estes os mais raros, a área 2 apresenta fragmentos somente na superfície e em menor número que os da área 1. A área que apresenta maior frequência de fragmentos é a área 3, mas todos de superfície, com a sua amostra sendo a mais diversificada. Cabe notar que a área 3 é aquela em que há o escorrimento de sedimento mais acentuado na época das chuvas, por estar situada mais próxima do terreno colinar que circunda o sítio, e que os fragmentos observados estão dispostos, em sua maioria, no caminhos percorridos pela água.

Observa-se preliminarmente que o material cerâmico quanto a sua disposição à superfície do sítio arqueológico, assemelha-se em muito à aquela encontrada por Calderón (1969/1970), quanto a disposição dos fundos de cabanas no sudoeste da Bahia. Mas

Calderón indica que em alguns sítios os fundos das cabanas, de 10x15m de diâmetro em geral, formavam alinhamentos ou círculos ao redor de uma praça central, pelo menos no Recôncavo Baiano (Fase Itanhém). Esta última disposição lembra muito a das atuais aldeias dos grupos Macro-Jês, do Brasil central, (Kayapós, Xavantes) e Otukê (Bororos). (Prous, 1994, p.346)

Do total de 277 fragmentos, 98,56% (273) dos fragmentos não possuem decoração e 1,44% (4) apresentam decoração plástica. Há uma quase uniformidade no seu tratamento de superfície, com os fragmentos apresentando as superfícies, internas e externas, engobadas, com cores variando do creme ao negro, o que demonstra um requinte no acabamento. Quanto ao

engobo, cabe aqui uma observação: nos fragmentos observados, ao que parece, este engobo foi aplicado após o vasilhame ter sido retirado da queima, posto que mostra-se pouco aderida à superfície e com *craquelamento*. A decoração existente é um ponteadado largo, localizado na área do bojo. Somente um fragmento apresenta esta decoração no lábio. Dois desses casos foram encontrados na área 3, e os outros dois na área 1 no transet que corresponde aos setores D e E, o que poderia indicar que são restos dos vasilhames retirados.

Desta amostra foi possível verificar a presença de fragmentos de bojo, em sua maioria, e fragmentos de bordas e lábios, sendo que estes compõe 27,08% da amostra. Os tipos de bordas encontradas perfizeram seis: reforçada externamente, reforçada internamente, extrovertida, direta, introvertida e expandida. Quanto aos tipos presentes entre os lábios, tem-se: apontado, arredondado e plano. Os tipos de maior popularidade desta amostra para as bordas são as reforçadas externamente, e para os lábios, aqueles que são apontados e planos. A exata distribuição deste tipos é encontrada nas tabelas abaixo.

BORDA		
TIPO	QUANTIDADE	FREQÜÊNCIA
reforçado externamente	40	53,33
extrovertida	11	14,67
reforçado internamente	10	13,33
direta	07	9,33
introvertida	04	5,34
expandida	03	4

LÁBIO		
TIPO	QUANTIDADE	FREQÜÊNCIA
apontado	21	33,87
plano	21	33,87
arredondado	20	32,26

As bordas e lábios discriminados acima, sugerem medidas de diâmetro um intervalo que vai de 57,8cm até 19,2cm, mas com o andamento das análises esses diâmetros poderão ser melhor especificados. Quanto à espessura, os fragmentos possuem uma espessura média de 16,9 mm, com um desvio-padrão de 3,95mm, em um intervalo que tem como maior medida 27,9mm, e menor medida 11,55mm. Como não foi possível realizar, em campo, medidas de espessura em todos os fragmentos, o intervalo citado

acima foi obtido com base em 53 medidas. Pela média obtida, nota-se que esta amostra tem uma espessura de parede relativamente fina e homogênea, com pouca variabilidade, como atesta o desvio-padrão, quanto a maior medida acima, esta deve-se ao fato que dentro da amostra foi encontrado um fragmento de base, e nesta parte do vasilhame as paredes tendem a tornar-se mais espessa.

Outras peculiaridades foram observadas nesta amostra. Existem ainda mais quatro fragmentos que são reforços de borda que se desprenderam do corpo do vasilhame. Estes fragmentos são de pequenas dimensões, e à primeira vista podem ser confundidos com lábios. Mas na realidade trata-se de reforços de bordas que se desprenderam, sendo isto atestado pela marca que mostra que o rolete se partiu justamente na porção correspondente à sua junção com o corpo do vasilhame. Este tipo de fratura, que pode ser resultado de intempéries naturais ou humanas, indica que estes roletes em particular estavam mal agregados ao restante do vasilhame, mas o motivo deste descuido na fabricação da cerâmica só poderá ser elucidado com o restante das análises.

Considerações parciais

As considerações aqui veiculadas - que antes de tudo devem ser tomadas como hipóteses de futuros trabalhos - estão fundadas nas pesquisas realizadas no decorrer da campanha de 1995, no sítio Cemitério do Caboclo.

A primeira consideração a ser feita sobre este sítio diz respeito seu caráter de unicidade. Com efeito, não há registro, no país, até a presente data de nenhum outro sítio pavimentado, isto é, em placas e lajes em seu formato natural tenham sido utilizadas para serem distribuídas espacialmente sobre o solo formando uma elipse.

Infelizmente, a parte principal do sítio, formado pela elipse de rochas foi objeto de grande interferência, devido à retirada dos vasilhames, contendo ossos humanos, segundo descrição de moradores locais. No seu interior foram encontrados pelos arqueólogos poucos restos culturais (alguns fragmentos cerâmicos e líticos), e lajes e placas de calcário que, além de recobrirem a área da elipse, delimitavam-na formando uma espécie de mureta.

Outra consideração importante a ser feita diz respeito ao material que forma a mureta do cemitério: o arenito e o quartzito vieram, ao que tudo indica, do Morro da Fome, que dista cerca de 10 km em linha reta do sítio,

ficando assim eliminada qualquer possibilidade de transporte natural daquelas rochas.

Outro ponto a ser levado em conta é a possível integração deste sítio com um outro sítio (habitação) que estaria situado na colina que se encontra à leste e de onde se vê a Toca da Esperança, que dista aproximadamente 1km e o Morro da Fome, que está à 10km do Cemitério do Caboclo. Com efeito, o maior volume de material arqueológico encontrado (fragmentos líticos e cerâmicos) - que teriam sido deslocados por lixiviação - localiza-se junto a uma das pontas do eixo maior da elipse situada à leste, próximo ao relevo colinar que o cerca. Este grande volume está distribuído justamente no percurso de escoamento das águas das chuvas.

É possível que aí tenham sido enterrados os mortos mais ilustres que habitaram a colina.

Esta hipótese leva em consideração dois aspectos que a fundamentam:

- 1º) segundo observações preliminares, a cerâmica encontrada lembra em muito a Tradição Aratu, definida por Calderón (op.cit.), e que têm preferência por locais de assentamento em terrenos colinares;
- 2º) da elevação - que atualmente se encontra coberta de vegetação secundário de caatinga - é que provavelmente se originam esses fragmentos. A colina formada por platôs amplos serviria perfeitamente para o assentamento de um grupo indígena, porque inclusive oferece uma grande visibilidade do entorno.

Em relação à provável função do sítio cabe uma outra observação. É possível haver uma ligação entre o sítio-cemitério e os astros.

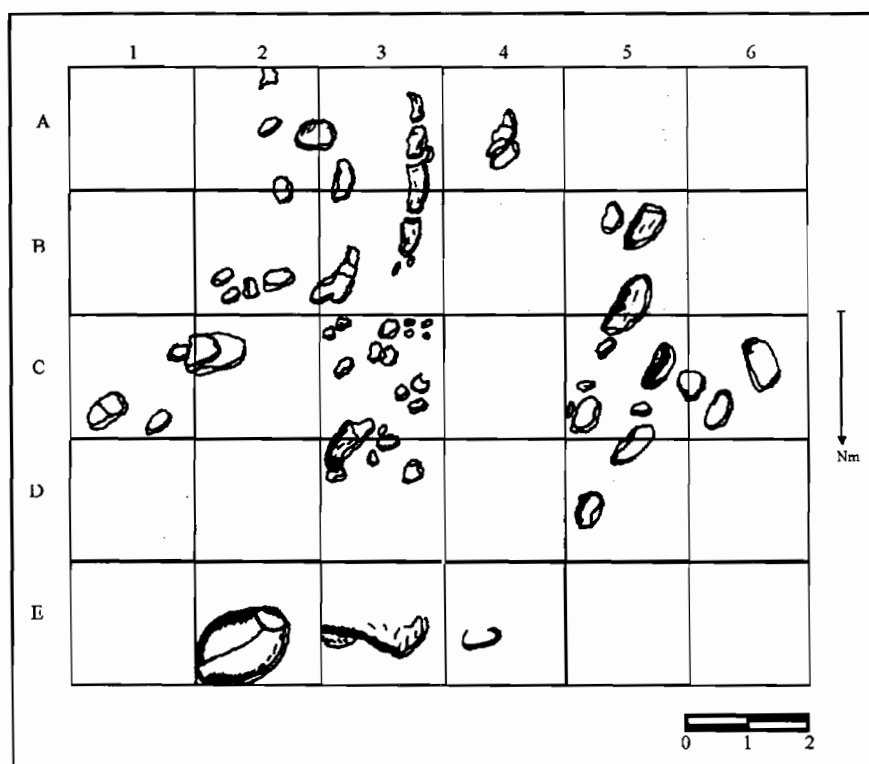
Há, na Região Arqueológica de Central, vários sítios nos quais o homem pré-histórico deixou registrado esse conhecimento astronômico. O Cemitério do Caboclo poderia ser um deles o que é sugerido pela localização do sítio em relação ao nascimento do sol, pois o eixo maior da elipse está orientado no sentido leste-oeste. Além disso a utilização mínima de rochas em seu estado natural é uma das características de outro sítio arqueológico onde a motivação astronômica é evidente, a Toca do Cosmos. Aí um bloco marmóreo foi deslocado, intencionalmente para formar a fenda por onde passa o sol, anualmente, nos dias de solstício de inverno.

Quanto ao material recuperado (embora necessite de análises mais amplas) demonstra haver vários tipos de vasilhames, de proporções diferentes. Estes vasos teriam como uma das características em comum o seu tratamento de superfície, sempre engobadas, mesmo sendo este engobo bastan-

te frágil. O outro aspecto desta homogeneidade diz respeito a espessura que os vasilhames possuem, já que, como foi dito, o seu desvio-padrão no total da amostra é considerado desprezível (3,95mm), no total da amostra, e mesmo a diferença entre a maior e menor espessura, de ± 16 mm, é explicada pela existência, na amostra, de fragmento de fundo de vasilhame, como já foi discutido, que são mais espessos. Esta proximidade tecnológica existente entre as amostras coletadas nas diferentes áreas do sítio, parece demonstrar que trata-se de um único grupo que utilizou da elipse de pedras, e habitou um sítio que existiria nas proximidades. Análises posteriores, mais aprofundadas, confirmarão ou refutarão esta hipótese.

Agradecimentos

A Luiz Antônio Alves Costa pela realização de alguns dos desenhos aqui utilizados.



Planta geral do quadriculamento do sítio.

Abstract

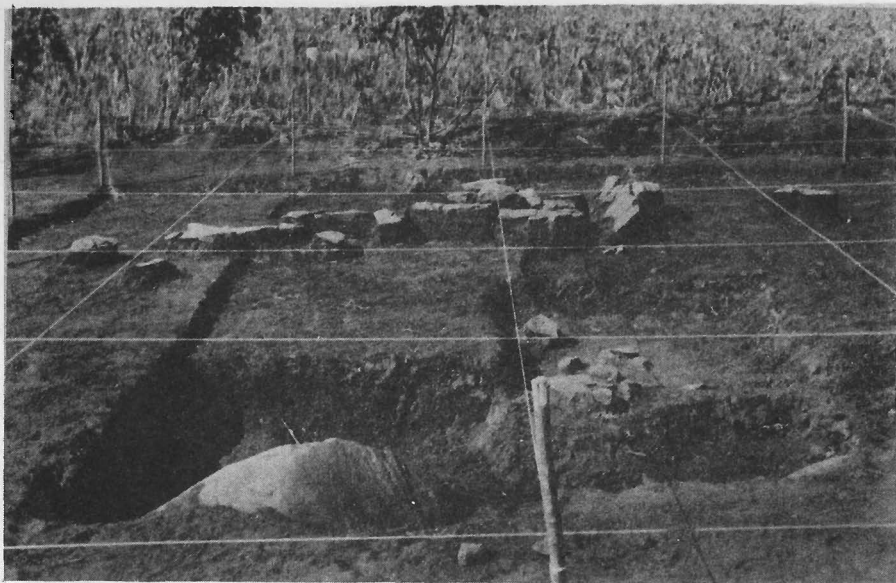
The *Caboclo* Graveyard: a new type of archeological site in the countryside of Bahia.

This paper aims at communicating and publicizing a new type of archaeological site, through a finding, which as of today is unique. This is a new form of settlement characterized by the use of flat rocks in its natural shape forming an ellipse. Because it is an uncommon site, care was taken in the first communication to report and describe this discovery which, in a near future, with the progress of analysis and prospecting will generate a greater volume of new data to integrate Brazilian prehistoric knowledge.

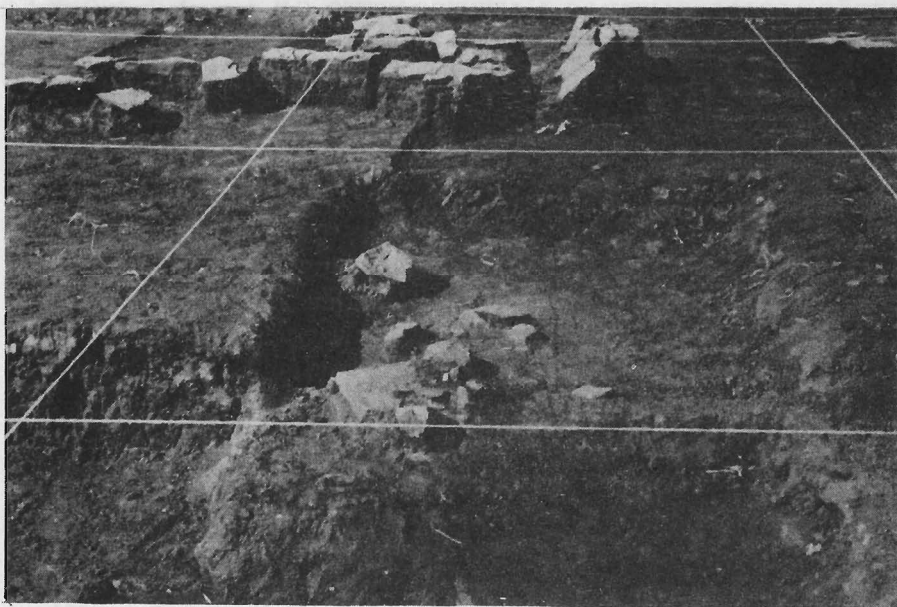
Key words : Settlement, Prehistory of the Northeast; Pottery; Site-Graveyard

Referências Bibliográficas

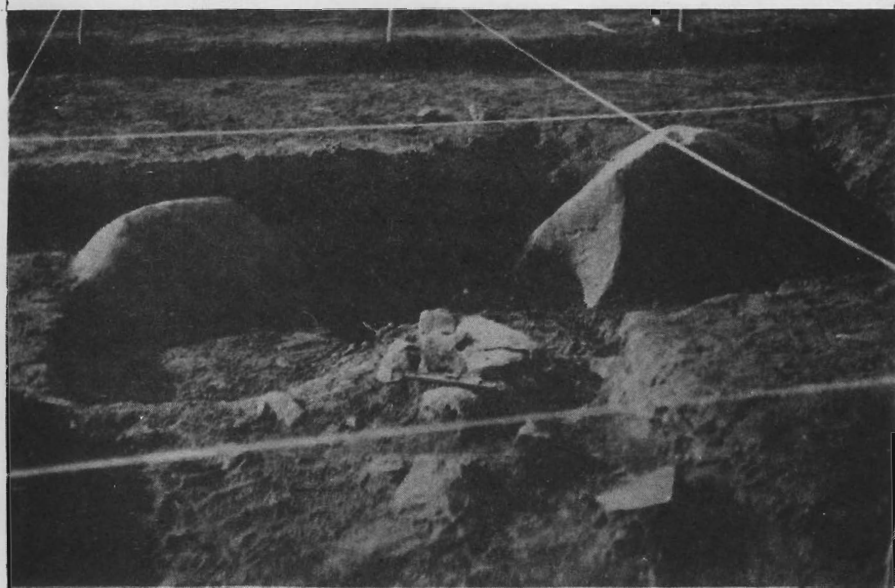
- AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de & AMORIM, Jacqueline. *Projeto Central: Relatório da Campanha de 1995*, Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1995 (xerografado).
- BELTRÃO, M.C.M.C.; LOCKS, M. & CORDEIRO, D.P. Proyecto Central (Bahia, Brasil): Arte Rupestre en la Depressión del São Francisco y la Chapada Diamantina de las Tierras Altas, in *Resumos do IIIº Simpósio Internacional de Arte Rupestre*, Santa Cruz de La Sierra, SIARB, 1991, p. 17-18.
- BELTRÃO, M.C.M.C.; AMORIM, J. & AZEVEDO NETTO, C.X. Arqueologia de Central, Bahia, Brasil: Material Cerâmico, in *Anais do Vº Congresso da Associação de Estudos do Quaternário e XIº Simpósio de Sedimentologia Costeira*, Niterói, UFF/EDUFF, 1995, p. 37-41.
- CALDERÓN, Valentin. Nota Prévia sobre a Arqueologia da Região Central e Sudoeste da Bahia, in BROCHADO, J.P. et all. *Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas*, Belém, MPEG, nº 3, 1969, p. 135-147.
- CALDERÓN, Valentin. Arqueologia do Sul da Bahia, in BROCHADO, J.P. et all *Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas*, Belém, MPEG, nº 4, 1970, p. 163-178.
- CAPILLA, Ramsés. *Relatório Geo-Arqueológico da Região de Central*, BA, Rio de Janeiro, Museu Nacional, 1991 (xerografado).
- CHMYZ, Igor. Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica, in *Cadernos de Arqueologia*, Paranaguá, MAAP/UFPR, nº 1, ano 1, 1976, p. 119-148.
- MENDONÇA DE SOUZA, A.A.C.: AZEVEDO NETTO, C.X. & MINIKOWSKI, T.A., *Sítio Cerâmicos da Bacia do Paranã - Uma Nova Visão com Base na Cluster Analysis*, trabalho apresentado à VIª Jornada Brasileira de Arqueologia, Rio de Janeiro, ISCB/UNESA, 1990.
- PROUS, André. *Arqueologia Brasileira*, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1992
- ORTON, C.; TYERS, P. & VINCE, A. *Pottery in Archaeology - Cambridge Manuals in Archaeology*, Cambridge, Cambridge, University Press, 1994.
- RENFREW, Collin & ZUBROW, Ezra. *The Ancient Mind - Elements of Cognitive Archaeology - News Directions in Archaeology*, Cambridge, Cambridge University Press. 1995.



Vista geral das placas de pavimentação e sua distribuição



Vista geral do apoio das urnas que existiam no sítio.



Detalhe da escavação. Apoio das urnas.